

[Digite texto]

Professor: uma carreira em extinção ou falta de motivação?

Teacher: a career in extinction or lack of motivation?

¿Profesor: una carrera en extinción o falta de motivación?

Adriana Cristina Kozelski¹

¹Mestre em Educação, Pontifícia Universidade Católica – PUC-PR, Docente Curso Licenciatura em Pedagogia, UNILAGOS. E-mail: adrianaccristo@yahoo.com.br

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo abordar uma questão polêmica da atualidade: “Professor: uma carreira em extinção ou falta de motivação?” Tal discussão possui relevância, sendo que algumas áreas da educação estão desamparadas pela falta de professores formados na área específica. Além disso, há pouca adesão de jovens na busca por cursos de licenciaturas como alternativa de carreira profissional. A fim de descrever a importância desta profissão ao longo dos tempos, pretendeu-se, inicialmente, realizar uma breve síntese sobre a evolução histórica da carreira docente. O objetivo é o de perceber as trajetórias que a formação de professores percorreu ao longo da história, suas evoluções, retrocessos e, conseqüentemente, o motivo da desvalorização do profissional da educação nos últimos tempos. A pesquisa de campo pretendeu analisar os fatores que tem influenciado os jovens da atualidade a não optarem pela carreira docente. Sendo assim, apresentaremos alguns resultados obtidos no Colégio Estadual do Paraná, tendo como público-alvo alunos do 3º ano do ensino médio desse mesmo estabelecimento, além de três professores que ministram aulas nesse grupo, a fim de analisar as motivações pela escolha da profissão que exercem. Dados comprovaram que a maioria dos alunos concluintes do ensino médio opta em seguir uma carreira que traga mais perspectivas do ponto de vista financeiro e valorização profissional, além de *status* vantajosos. Aos olhos dos alunos, a carreira da docência não apresenta tais características. Portanto, esse é um problema real a ser pesquisado e analisado na área da educação.

Palavras-chave: Docência. Formação. Identidade profissional.

ABSTRACT

The present study aims to address a controversial issue to the present day: "Teacher a career in extinction or lack of motivation?" This discussion is relevance, and some areas of education are disadvantaged by lack of teachers trained in the specific area. In addition, there is little adherence of young people in their search for licentiate courses as an alternative to professional career. In order to describe the importance of this profession over the course of time, it was originally intended to conduct a brief overview of the historical evolution of the teaching career. The objective is to understand the trajectories that the teacher training has come throughout history, its developments, setbacks and, consequently, the reason for the devaluation of the education professional in recent times. The field research sought to analyze the factors that have influenced the young people of today do not opt for the teaching career. Thus, we will present some results obtained in a state public school in the state of Paraná. The target audience was a group of students from the 3rd year of high school. In addition, there were also three teachers who teach classes to them in order to analyze the reasons for the choice of the profession that they exercise. Data have shown that the majority of graduating high school students chooses to follow a career that will bring them more prospects from a financial point of view and professional enhancement, besides favorable status. In the eyes of the

students, the teaching career does not have these characteristics. Therefore, this is a real problem to be researched and analyzed in the area of education.

Key words: Teaching. Formation. Professional identity

RESUMEN

El objetivo del presente estudio es abordar una cuestión polémica de la actualidad: "¿Profesor: una carrera en extinción o falta de motivación?" Este debate tiene relevancia, siendo que algunas áreas de la educación están desamparadas por la falta de profesores capacitados en el área específica. Además, hay muy poca adhesión de los jóvenes en la búsqueda de cursos de licenciaturas como alternativa de carrera profesional. Con el fin de describir la importancia de esta profesión en el transcurso del tiempo, se pretende, inicialmente, llevar a cabo una breve descripción de la evolución histórica de la carrera docente. El objetivo es comprender las trayectorias que la formación de los docentes recurrió a lo largo de la historia, su evolución, reveses y, en consecuencia, la razón de la devaluación de la educación profesional en los últimos tiempos. La investigación de campo fue analizar los factores que influyen a los jóvenes de hoy a no optar por la carrera docente. Por lo tanto, vamos a presentar algunos de los resultados obtenidos en el "Colegio Estadual do Paraná", dirigido a estudiantes de 3er año de la escuela secundaria de este mismo establecimiento, además de tres maestros que enseñan en este grupo, a fin de analizar las razones de la elección de la profesión que ejercen. Los datos demostraron que la mayoría de los estudiantes que se gradúan de la secundaria decide seguir una carrera que traerá más perspectivas desde el punto de vista financiero y valorización profesional, además de una situación favorable. Según la opinión de los estudiantes, los profesionales de la enseñanza no tienen estas características. Por lo tanto, este es un problema real para ser investigado y analizado en el ámbito de la educación.

Palabras clave: Docencia. Formación. Identidad profesional.

INTRODUÇÃO

É importante que possamos compreender as trajetórias da carreira do profissional da educação ao longo dos tempos, bem como analisar o histórico da formação ou carreira do professor, de maneira a entender a decadência que ocorreu com esta profissão determina o futuro da humanidade.

É importante ressaltar que procuramos apresentar uma evolução do ensino na formação do professor, na perspectiva das ações das políticas educacionais por ele desenvolvida.

Compreender a formação dos professores em determinados tempos históricos, principalmente na contemporaneidade, é de suma importância, bem como identificar quais são as principais áreas de ensino em que faltam profissionais da educação.

Sendo assim, também poderemos entender as principais causas/motivos que estão levando o profissional da educação a deixar a sala de aula e, ao mesmo tempo, identificar as principais profissões pouco desejadas pelos jovens da atualidade, dentre elas aquelas apontadas na área das licenciaturas. Portanto, diante de tal constatação pergunta-se: como está sendo percebida, de fato, a carreira docente nas modalidades profissionais?

Segundo o Ministério da Educação e Cultura (2007):

MEC admite grave falta de professores no ensino médio. Um relatório divulgado nesta terça pela Câmara de Educação Básica, do Conselho Nacional de Educação (CNE) concluiu que faltam 245 mil professores no ensino médio. O ministro da Educação, Fernando Haddad, recebeu o relatório e avisou que está será a prioridade de sua gestão. Estudo prevê apagão do ensino médio O levantamento aponta ainda que os temas mais carentes são Física, Química, Matemática e Biologia. Entre as causas para a falta de profissionais, o estudo destaca o baixo investimento em educação, o salário baixo, a violência nas escolas e a falta de perspectiva profissional (MEC, 2007, s/p)¹.

A desvalorização da carreira e dos cursos de formação tem levado ao fechamento das licenciaturas, por não atingir o número de acadêmicos necessários para formar turmas. Vagas remanescentes são oferecidas para educandos que estudam ou estudaram em escolas públicas e mesmo assim a demanda pelos cursos continua limitada.

Com a desvalorização da carreira do ponto de vista social ocorreu a desvalorização da imagem do professor ao longo dos tempos. Isto também pode estar associado à falta de incentivos das próprias universidades, quanto à destinação de apoio e recursos aos cursos de licenciatura.

Um problema que precisa ser resolvido é a preparação dos futuros docentes para atuar com a realidade e com as dificuldades das salas de aula no dia a dia. Torna-se necessário que a formação proporcione aos acadêmicos conhecimentos sólidos e suficientes para entender a realidade do espaço escolar, a fim de que estejam preparados para enfrentar qualquer dificuldade e obstáculos em suas práticas docentes. Em vista disso, a formação inicial e continuada de docente tornou-se uma preocupação global, merecendo atenção do sistema educacional. Diante disso, Feldmann(2009, p.75) afirma que

¹ Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/educacao/interna/0,,O11732616-E18266,00.html>> Acesso em: fev/2013.

Professor: uma carreira em extinção ou falta de motivação?

As recentes investigações nacionais e internacionais sobre a formação de professores apontam a necessidade de tomar a prática pedagógica como fonte de estudo e construção de conhecimento sobre os problemas educacionais, ao mesmo tempo em que se evidencia a inadequação do modelo racionalista – instrumentalista em dar respostas às dificuldades e angústias vividas pelos professores no cotidiano escolar, embora seja esse o paradigma mais presente em nossas escolas.

A formação docente descentralizada da sala de aula gera um processo de separação da relação prática e teoria ocasionando aos futuros professores incerteza sobre como enfrentar as dificuldades do dia a dia, contribuindo também para o afastamento da carreira.

Além disso a escolha pela carreira docente é marcada pela idealização dos pais que influenciam seus filhos na busca de carreiras mais valorizadas. Cabe ainda destacar que alguns jovens acabam escolhendo esta carreira por falta de outra opção, ou ainda, por ser o curso mais “em conta” dos demais, com mensalidades mais acessíveis nas instituições privadas, e também pela oferta no período noturno que permite aos jovens conciliar trabalho e estudo.

Segundo Romanowski (2007, p.160),

Existem muitas histórias diferentes de professores sobre os motivos da escolha dessa profissão. Alguns decidem pela docência porque tiveram bons professores no seu processo de escolarização, outros porque era o único curso existente na sua cidade. Outros provem de famílias em que maioria é professor.

A isto se soma que os cursos de formação docente têm sido tratados como qualquer outro curso de formação e não tem recebido a devida importância para o sistema educacional do país. Diante deste ponto Mello (2001, p.153) diz que:

Essa situação dá origem a algumas distorções graves: (a) nas regiões em que a oferta de cursos de formação docente é predominantemente privada, o poder público, que mantém a educação básica, garante o mercado de trabalho dos egressos do ensino superior privado sem dispor de mecanismos eficientes de controle da qualidade desses professores; (b) nas regiões em que os cursos de formação de professores são predominantemente públicos, estaduais, o poder público pode financiar com recursos da educação básica a formação de seus professores, o que caracteriza um duplo financiamento das instituições estaduais de ensino superior.

Cabe questionar se a baixa remuneração justificaria o pouco comprometimento profissional, pois nem sempre a motivação está relacionada apenas a questão financeira.

Tavares, Félix e Souza (2011, s/p) ressaltam que:

Pesquisas feitas pelo PENAD 2006 constataram que a média salarial dos docentes no Brasil é de R\$ 927,00, e a mediana, o ponto em que 50% dos professores recebem abaixo desse valor é de R\$ 720,00. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB - Lei nº 9394/96 em seu artigo 61 aos 67 dedicado ao profissional da educação em sua ênfase dada à formação do docente, descreve sobre questões como a valorização profissional, plano e carreira e o piso salarial, mas sem fixar nenhuma base ou caminhos concretos para a efetivação de tal proposição deixando a cargos de gestores estaduais e municipais. Em relação ao tempo dedicado aos estudos, planejamento e avaliação dos professores, posiciona-se que esta esteja incluída na carga horária do professor.

Além da questão salarial em relação a outras profissões, a carreira docente não gera hora extra pelas tarefas que realizam além do expediente tais como corrigir provas, trabalhos, organizar o diário, preparar aulas, entre outras atividades. E a isto se soma a dificuldades do professor para lidar com a falta de vontade e a indisciplina dos alunos. Por vezes, o professor é ameaçado com agressões verbais, chegando mesmo, em alguns casos, à violência física. Tal quadro tem levando educadores a terem sérios problemas de ordem emocional, como a síndrome do pânico.

Essa é também a opinião de Morra (2007, p. 24), que afirma que

Atualmente a violência ameaça não somente os alunos, mas todo o pessoal da instituição, com foco nos professores, com quem os alunos têm contato frequente e por mais tempo. Inovam seus agressores no uso de revólveres e bombas, antes recursos desconhecidos no ambiente escolar.

Ainda, de acordo com o mesmo autor,

O crescimento da violência dentro da escola e para com ela – quebra – quebras, agressões físicas, mortes e ameaças de morte – tem provocado reações e contrarreações que só fazem piorar o conflito realimentando, um processo que instaura a insegurança nos alunos professor e nos demais profissionais que nela atuam, impedindo – a de cumprir seu papel de educar e instruir (MORRA 2007, p. 26).

Assim sendo, poderíamos destacar que estes e outros motivos influenciam os adolescentes e jovens a não optarem pela carreira de docente. Aqueles que já estão na

profissão se afastam da função, alegando diversos fatores, dentre eles a baixa remuneração, jornada dupla, violência, estresse, entre as outras que fundamentam tal decisão. Com isso, o espaço escolar fica desamparado e sem reais possibilidades de atendimento capacitado.

Metodologia

Esta pesquisa de abordagem qualitativa tomou como fonte de dados questionários aplicados com professores e alunos de uma escola pública. As questões do questionário incluíram a percepção de professores e alunos de uma turma de ensino médio sobre o que é ser professor e quais os atuais desafios sobre a carreira docente.

Para a análise dos dados o estudo contou com a seleção de referenciais bibliográfico a respeito do tema em foco. Foi feita leitura prévia, organização do material selecionado para posterior análise, levantamento dos indicadores de análise e, por fim, elaboração do texto descritivo de resultados. Este texto compõe o presente artigo.

Para realizar a investigação foi feito o primeiro contato com a escola para apresentar a proposta e pedir a autorização da equipe gestora para observar os alunos e aplicar questionários aos professores e alunos a fim de obter os dados de pesquisa. Conhecer a visão dos educadores também se tornou essencial para estabelecer um paralelo entre percepções internas e externas a respeito de sua profissão.

Apesar da agitação natural da turma de alunos, nos questionários por eles preenchidos, foi possível perceber ideias claras e objetivas sobre as áreas de trabalho que pretendem cursar no futuro e suas percepções contemporâneas sobre a profissão docente.

Resultados

Os questionários e observações demonstraram, a princípio, que quase todos os alunos já decidiram qual área pretendem prestar vestibular, com exceção de alguns que ainda estão indecisos.

Comprovou-se que dos 100% dos alunos pesquisados 78% não pretendem seguir uma carreira na área da educação. Apenas 22,45% dos jovens pesquisados demonstram interesse pela carreira na área da educação, mas podem optar por outras áreas.

Quando questionados sobre a carreira docente, os alunos afirmaram que ser professor (a), nos tempos, de hoje exige coragem e é sinônimo de desvalorização social.

A mesma observação é feita por Gatti (2009, p. 35), em relação ao trabalho docente. Segundo o autor, ser professor é:

É trabalhar muito, ser mal remunerado e ter nenhum ou quase nenhum reconhecimento social. Os jovens percebem o professor como um profissional desvalorizado, e vários deles destacam que essa desvalorização é excessiva no caso brasileiro, pelo baixo salário e pela carga horária excessiva.

Os jovens questionados já possuem certa noção da desvalorização do profissional da educação pela sociedade. Têm também consciência em relação à sobrecarga de trabalho e à baixa remuneração. Além disso, percebem a desmotivação de seus professores ao entrarem em sala de aula para realizarem seu trabalho.

Observa-se que cada educando expressa sua opinião sobre seus professores de modo diferente, no entanto, de um modo geral compreende-se que os educandos citam como bom professor aquele que sabe ministrar seus conteúdos, atendendo o objetivo proposto na aula.

Para Gatti os alunos percebem o professor, como alguém que além de dominar os conteúdos:

[...] os alunos concluem que, para ser professor, é preciso gostar muito do que faz amar a profissão e, especialmente, ser muito paciente. Há os que enxergam a docência não como profissão, mas como sacerdócio, uma missão em resposta a uma vocação. (GATTI, 2009, p. 42).

Por outro lado, os alunos descrevem o professor como um profissional que necessita do controle dentro de sala de aula, nos aspectos de domínio da sala, tanto da disciplina quanto do conteúdo, e acima de tudo paciência. Para eles isto é peça chave de

todo o processo educativo, pois se o professor não possui paciência seu trabalho fica comprometido.

Também foi aplicado questionários com professores. Os dados do questionário aplicado com os professores demonstra que sua escolha pela educação foi, de certo modo, recebeu influência de alguém, seja por essa pessoa trabalhar em um ambiente escolar, ou ainda a admiração por seus professores pelo trabalho que realizavam em sala de aula nos seus anos de estudo. Além disso, pode ter sido também a realização de um sonho que trazia consigo desde criança: o de ser professor(a). Segundo Lisboa (2002, p. 44), o que o indivíduo escolhe é “limitado por objetivos que vão, desde as expectativas familiares, até o que existe de mais viável dentro da sua realidade, sendo, muitas vezes, até contraditório com seus desejos e possibilidades pessoais”.

Sabemos da grande importância e satisfação que o professor possui em repassar conhecimentos que foram conceituados historicamente, na dedicação de tempo e esforços para exercer esta profissão, a qual se torna então, gratificante e prazerosa. Por outro lado, é desgastante, cansativa e, por vezes, não é devidamente reconhecida diante da sociedade capitalista e alienante.

Nas respostas dadas pelos professores pesquisados, pode-se perceber que sentem cansaço na profissão que exercem. Muitas foram às dificuldades citadas por eles, dentre elas a missão de transmitir conhecimento e ao mesmo tempo assumir a responsabilidade da família, em educar e formar um indivíduo dotado de valores e limites.

A opinião dos professores encontra eco nas palavras de Segundo Tartuce, Nunes, Almeida (2010, p. 449). Os autores afirmam que “o trabalho do professor está cada vez mais complexo e exige responsabilidades cada vez maiores, seja no que se refere às atividades pedagógicas propriamente ditas, seja em razão de questões que extrapolam a mediação com o conhecimento”.

Consequentemente, o professor vê sua carreira como uma profissão de conflitos que exige dele muito esforço psicológico. A cada dia está exposto a novos desafios, os quais requerem aperfeiçoamento e formação constante. Assim sendo o professor é transmissor do que pensa e do que faz e é considerado modelo na formação de crianças, adolescentes e jovens.

Considerações Finais

Evidencia-se, por meio das referências consultadas, que a carreira docente já foi mais valorizada, quando professores eram respeitados e reconhecidos profissionalmente. Desde os anos de 1960, a carreira vem perdendo o prestígio social então concebida, chegando à situação que atualmente se encontra, desvalorizada pela tanto sociedade, quanto pelo próprio profissional docente.

Os dados e análise da investigação realizada apontam claramente a necessidade de se fazer um trabalho motivador com os adolescentes e jovens, em relação à importância e à necessidade do profissional docente como esteio para a formação de futuras gerações. Os jovens que optam em seguir a carreira da docência devem ter em mente que é uma carreira que exige superação de desafios, formação continuada. Devem entender que a formação de novos indivíduos requer aprofundamento e bases sólidas, não permitindo que tal carreira seja uma forma rápida de adentrar no mercado de trabalho.

Os estágios curriculares oferecem a oportunidade de relacionar a teoria à prática pedagógica, as quais se tornam a porta de ingresso aos ambientes escolares, que são o futuro e permanente espaço de trabalho.

Ao concluírem o ensino médio, os jovens buscam uma carreira de sucesso para seu futuro profissional e pessoal, muitas vezes envolvidos baseados apenas nos critérios de retorno financeiro e não por uma perspectiva de crescimento constante. Assim, a carreira docente, embora reconhecida como possibilidade de crescimento pessoal, não se constitui como carreira de sucesso a ser escolhida.

Quanto aos educadores, estes apontam não possuírem perspectivas claras de crescimento profissional na carreira docente, sendo este um agravante que contribui para que a docência não se situe como busca de permanência profissional. O docente dos tempos atuais necessita de motivação constante, objetivos claros, plano de carreira que oportunizem a promoção e a especialização.

Os municípios e estados precisam propor planos de carreira mais atrativos para esta classe de trabalhadores que a cada dia enfrenta novos desafios no seu ambiente de

trabalho. Deve-se ter como objetivo a construção de um espaço privilegiado de trabalho, com possibilidades de formação continuada e incentivo aos próximos que desejarem continuar com a missão de educar.

Constata-se ainda que, se não houver motivação para os jovens do ensino médio, futuramente não teremos profissionais formados, capacitados e qualificados para atuar como professores em determinadas áreas.

Também podemos perceber que a discussão sobre este assunto não está esgotada, mas ao contrário está aberta para futuras pesquisas, de modo a detectar quais as causas reais da falta de opção pela carreira docente, bem como de alternativas para que seja essa uma profissão almejada pela juventude atual.

Portanto, não podemos ser otimistas nem ingênuos quanto à formação dos professores e nem tão pouco pensarmos numa escola ideal. Enquanto educadores, precisamos ser realistas e elaborar possíveis estratégias de defesa e adesão para novos profissionais e que, com o tempo, a sociedade passe a respeitar a profissão da qual dependem todas as outras.

REFERÊNCIAS

FELDMANN, Marina Graziela, **Formação de professores e escola na contemporaneidade**. São Paulo, SENAC, 2009.

GATTI, Bernardete A. et. al. **Atratividade da carreira docente no Brasil**. São Paulo, outubro de 2009. IN: Estudos e Pesquisas Educacionais. N. 01 Fundação Victor Civita, consulta feita em maio de 2010.

LISBOA, M. D. Orientação profissional e mundo do trabalho: Reflexões sobre uma nova proposta frente a um novo cenário. In: LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P. (Orgs). **Orientação vocacional ocupacional: Novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MELLO, Guiomar Namó. **Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re)visão radical**, Monográfico, Enero, 2001.

MORRA Célia Auxiliadora dos Santos. **Violência Escolar: A percepção dos atores escolares e a repercussão no cotidiano da escola**. São Paulo, Annablume, 2007.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Formação e profissionalização docente.** 3 ed. XIBPEX, Curitiba, 2007.

TARTUCE Gisela Lobo B. P., NUNES Marina M. R. e ALMEIDA Patrícia Cristina Albieri de. **Alunos do Ensino Médio e Atratividade da Carreira Docente no Brasil.** Cadernos de Pesquisa, v.40, n.140, p. 445-477, maio/ago. 2010.

TAVARES Aricleide, FÉLIX Joeci, SOUZA Maria Cícera. **Os salários e formas de remuneração dos docentes no Brasil.** 2011. Disponível em; <<http://www.webartigos.com/artigos/os-salarios-e-formas-de-remuneracao-dos-docentes-no-brasil/62374/>>. Acesso em: 12 jan. 2013.